

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS

ano de 2013

A CRIAÇÃO DE UM MODELO DE CLASSIFICAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA UTILIZANDO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: UM ESTUDO DE CASO NA PORÇÃO SETENTRIONAL DO MACIÇO DA TIJUCA

Rafael da Silva Nunes

Data de aprovação: 11 de abril de 2013

Orientação: Dr. Luiz Felipe Guanaes Rego (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Marcelo Motta de Freitas (PUC-Rio);
Dr. Gilson Alexandre Ostwald
Pedro da Costa (PUC-Rio)

145

Os processos de transformação da paisagem são resultados e resultantes da interação de elementos (bióticos e abióticos) que compõe a superfície da Terra. Essa interação, a partir de uma perspectiva holística, baseia-se então no inter-relacionamento de uma série de ações e objetos que confluem para que a paisagem seja percebida como um momento sintético da confluência de inúmeras temporalidades. Devido à aceleração destas mesmas transformações espaciais, a percepção desta dinâmica torna-se fundamental para que se estabeleça um conhecimento e entendimento de quais são os processos e fenômenos associados à determinada porção do espaço, assim como identificar suas resultantes traduzidas como marcas na própria paisagem. Desta maneira, as geotecnologias passam a se constituir como um importante aparato técnico-científico para a interpretação desta realidade ao possibilitar novas e diferentes formas do ser humano interpretar a paisagem. Um dos produtos passíveis de serem gerados a partir desta interpretação é a classificação de uso e cobertura do solo e que se configura como um instrumento central para a análise das dinâmicas territoriais. Apesar deste aparato técnico contribuir para o levantamento de uma multiplicidade de informações, o processamento e interpretação das mesmas acaba por ser prejudicado devido a uma série de questões que vão desde a complexidade da realidade a ser representada até o volume de informação gerada (e não interpretada) continuamente pelos próprios satélites. Desta maneira, percebe-se a dificuldade no que tange os processos de levantamento de uso e cobertura do solo. Portanto, a elaboração de um modelo de classificação baseado na interpretação complexa da realidade, que possibilite dirimir os erros associados aos subjetivismos

de classificadores, que identifique de maneira assertiva os objetos geográficos a serem classificados, e que propicie uma otimização (temporal e qualitativa) dos resultados levantados torna-se extremamente importante para que se desenvolvam meios do homem agir sobre o território.

Palavras-chave: uso e cobertura do solo; paisagem; geotecnologias; imagem de satélite; classificação semi-automática.

ANÁLISE DO PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DA FLORA VASCULAR DOS CAMPOS DE ALTITUDE DO MACIÇO DO ITATIAIA – RJ / MG

Rodrigo Giovanetti Alves

Data de aprovação: 30 de abril de 2013

Orientação: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (orientador; PUC-Rio); Dr. André Scarambone Zaú (coorientador; UNIRIO)

Banca examinadora: Dr. Alexandro Solórzano (PUC-Rio); Dr.^a Ruy José Válka Alves (UFRJ)

Os campos de altitude do Itatiaia surgem a partir de 2000m de altitude e se estendem por uma área de 39 km². Foram montadas 112 unidades amostrais de 10 x 5m (0,56 ha) em quatro áreas (Campo Belo, Prateleiras, Altar e Aiuruoca) e amostrados 11.828 indivíduos distribuídos em 24 famílias, 42 gêneros e 77 espécies ou morfoespécies (sub-arbustivas, arbustivas e arbóreas). Também foram relacionadas às plantas herbáceas, pteridofitas, briófitas e líquens, que não foram contabilizadas nas parcelas, mas fazem parte da análise qualitativa do estudo, distribuídos em 36 famílias, 54 gêneros e 92 espécies ou morfoespécies. No total foram 53 famílias, 94 gêneros e 169 espécies ou morfoespécies. As famílias com maior riqueza de espécies foram: *Asteraceae* (37), *Poaceae* (15), *Melastomataceae* (9), *Ericaceae* (6) e *Lamiaceae*, *Iridaceae* e *Eriocaulaceae* (5 cada). As espécies foram classificadas segundo as formas de vida de Raunkiaer, adaptadas as condições brasileiras, senso - IBGE, com predominância de hemicriptófitas seguidos de fanerófitas. Na análise estatística geral, tanto para as localidades quanto para as sinúsias, utilizando MRPP e ANOSIM por dissimilaridade Bray-Curtis, obteve-se que estas são distintas floristicamente, mas não são homogêneas nem heterogêneas, que a probabilidade de erro é nula e os grupos

também diferem na composição da comunidade. Quanto à distribuição geográfica das espécies, 35 são do sudeste e 27 do sudeste e sul do Brasil e 21 da América do Sul.

Palavras-chave: Geologia, Geomorfologia, Hidrologia, Botânica.

SEDIMENTOS DE UMA HISTÓRIA: O PASSADO PRESENTE EM UMA FLORESTA NO RIO DE JANEIRO

Raphael Vianna Mannarino Bezerra

Data de aprovação: 3 de junho de 2013

Orientação: Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (orientador; PUC-Rio); Dr.^a Rita de Cássia Martins Montezuma (coorientadora; PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. André de Souza Avelar (UFRJ); Dr. José Augusto Padua (UFRJ)

A floresta do Camorim, localizada no maciço da Pedra Branca, Rio de Janeiro, é caracterizada pela capacidade de recuperação e importantes funções ecológicas que influenciam os processos de deposição de sedimentos de origem continental durante toda a história geomorfológica da região. Os distúrbios antrópicos pretéritos apresentam um importante papel na organização florestal. O crescimento urbano se destaca como a principal fonte de pressão antrópica atual na floresta. A caracterização hidrossedimentológica é fundamental para pensar o uso e produção do espaço e as precipitações desencadeiam processos erosivos que permitem a emergência de um passado em movimento. Os resultados demonstram que o ano de 2012 foi um ano seco, com altura pluviométrica de 911 mm e ocorrência de oito meses com pluviometria inferior a 100 mm. O primeiro trimestre de 2013 apresentou características de um ano úmido com tendência de aumento na ocorrência de eventos chuvosos inseridos nas classes de intensidade diárias de chuva analisadas. Foi observado um aumento de cerca de 17% de volume de chuva na área amostral (a 200 m de altitude), em relação à estação meteorológica do Rio Centro (10 m). No período de setembro de 2012 a março de 2013, o material erodido totalizou 15,92 kg.ha⁻¹ com 90% gerado no primeiro trimestre de 2013. A ocorrência de maiores quantidades de areia média pode estar associada com a ocorrência de granitos e gnaisses na região. A pai-

sagem, então, atua como um importante elemento que permite às diversas maneiras de observá-la, empiricizar o tempo e revelar uma história.

Palavras-chave: floresta atlântica; História Ambiental; paleoterritórios; Hidrosedimentologia.

EXPRESSÕES E IMPRESSÕES DO CORPO NO ESPAÇO URBANO: ESTUDO DAS PRÁTICAS DE ARTES DE RUA COMO RUPTURAS DOS RITMOS DO COTIDIANO DA CIDADE

Michel Philippe Moreaux

Data de aprovação: 24 de junho de 2013

Orientação: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (orientador; PUC-Rio); Dr. Luciano Ximenes Aragão (coorientador; PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr.^a Ana Fani Alessandri Carlos (USP)

Esse estudo se situa na linha dos estudos urbanos influenciados, em particular, pelas reflexões de Henri Lefebvre acerca da sua crítica da vida cotidiana e da produção do espaço. Apropriamo-nos da ritmanálise, apresentada mais em detalhe no livro póstumo desse autor, *Éléments de rythmanalyse: Introduction à la connaissance des rythmes*. Essa abordagem nos permite considerar práticas sociais específicas, as práticas de artes de rua, como impressão de ritmos singulares na polirritmia do espaço urbano. Levamos especialmente em conta a expressão dos corpos, que nos faz conceber como as intervenções de artes de rua têm o potencial de instaurar momentos de encontrar e de festa que modificam o espaço relacional e o imaginário urbano. A ritmanálise nos permite, segundo nossos termos, apreender a respiração do tecido urbano e a ressonância dos ritmos. Consideramos que essas práticas constituem uma restituição momentânea do urbano. Situam-se num teatro mais amplo de ações que buscam repensar a cidade e reinventar o político, agindo concretamente nas tramas do espaço social.

Palavras-chave: espaço urbano; ritmo; práticas sociais; arte de rua.

BARES E BOTEQUINS TRADICIONAIS: PATRIMÔNIOS CULTURAIS PARA AS SUSTENTABILIDADES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Monteiro de Barros Hardman de Castro

Data de aprovação: 4 de julho de 2013

Orientação: Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr.^a Regina Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr. João Luiz de Figueiredo Silva (PUC-Rio/Ibmec); Dr. Rafael Winter Ribeiro (UFRJ); Dr. Clemente Herrero Fabregat (Universidad Autónoma de Madrid)

Estudar o espaço geográfico sem levar em consideração a sua dimensão cultural é algo insustentável, em relação a cidades simbólicas como o caso do Rio de Janeiro. A reflexão acerca do desenvolvimento territorial da cidade do Rio de Janeiro necessita incorporar a riqueza advinda da sua cultura e das formas como o Estado instituído pela população podem agregar a dimensão cultural na esfera das decisões políticas. Nesse sentido, essa dissertação apresenta as sustentabilidades políticas na cidade do Rio de Janeiro através do resgate e preservação das tradições como identidades territoriais significativas e, no caso, traz como representativos dessa cultura carioca os bares e botequins tradicionais da cidade, símbolos culturais, que, desde 2011, são patrimônios culturais. Analisa-se assim, como a dimensão cultural e os patrimônios culturais imateriais devem ser tomados como instrumentos de políticas públicas de sustentabilidades na gestão do território da cidade do Rio de Janeiro. Essa pesquisa geográfica se torna importante, pois, toda a investigação científica que propõe uma regeneração do conceito desenvolvimento além seu viés de progresso e desenvolvimento econômico e técnico historicamente construído e ainda difundido, vai de encontro a um pensamento complexo e, por isso, fascinante, que pode ser desafiado na prática, no real. O desenvolvimento territorial da cidade do Rio de Janeiro, nesse sentido, passa estar atrelado ao resgate da cultura, tradições e identidades dos seus lugares na representação de 26 bares e botequins patrimonializados pelo Governo municipal da cidade do Rio de Janeiro em 2011 e 2012.

Palavras-chave: bares e botequins tradicionais; patrimônio cultural; políticas públicas; gestão do território; sustentabilidades.

**MIGRAÇÕES PORTUGUESAS E IDENTIDADES
TERRITORIAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
NO INÍCIO DO SÉCULO XXI**

Luiz Eduardo Maciel de Azevedo

Data de aprovação: 4 de julho
de 2013

Orientação: Dr. João Rua (ori-
entador; PUC-Rio); Dr.^a Maria
Regina Petrus Tannuri (coorien-
tadora; UFRJ)

Banca examinadora: Dr. Alvaro
Henrique de Souza Ferreira
(PUC-Rio); Dr. Miguel Ângelo
Campos Ribeiro (UERJ)



A identidade territorial portuguesa na cidade do Rio de Janeiro durante os primeiros anos do século XXI é o principal foco da pesquisa que tem como objeto as novas territorialidades da imigração portuguesa na cidade do Rio de Janeiro. Para construir a proposta de buscar essa identidade, consideramos como elementos fundamentais os meios de comunicação e alguns aspectos da cultura. Quanto às migrações os dois principais períodos são: O primeiro momento representado pelas décadas de 1950/60 e o segundo momento, mais contemporâneo, as primeiras décadas do século XXI, sobretudo no pós 2008 com o agravamento da crise portuguesa e europeia. Através de ambos os momentos migratórios os portugueses constituíram no Rio de Janeiro, e também no Brasil e mundo, territórios, redes de comunicação e contribuições culturais para a formação das identidades territoriais portuguesas na cidade em questão. Portanto, além dos territórios transplantados (do primeiro momento migratório) e difusos (segundo momento) dos migrantes, o trabalho analisa a comunicação entre os territórios portugueses no Rio de Janeiro e também com Portugal. Como se articulavam e articulam esses múltiplos territórios-rede, o que partilham na comunicação, o que os caracteriza e os qualifica através dos meios de comunicação que utilizam. No que corresponde à cultura, analisamos a contribuição dos portugueses, para além da produção em Portugal, a cultura portuguesa no território carioca como meio de interpretação das identidades territoriais desse grupo de imigrantes no Rio de Janeiro. Por fim, a dissertação pretende apresentar algumas questões e considerações sobre a identidade portuguesa no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: migração portuguesa; territórios; Rio de Janeiro; comunicação; cultura; identidade territorial.

TERRITÓRIO, LUGAR E RESISTÊNCIA: O CASO DA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA DE SANTA ROSA I (RJ/MG)

Juliana Ferreira Romeiro

Data de aprovação: 9 de julho de 2013

Orientação: Dr.^a Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr.^a Ana Maria Lima Daou (UFRJ)

Os movimentos sociais não são um campo novo de estudo na Geografia e nas Ciências Sociais, mas, atualmente, tem-se revelado uma importante área para interpretação das mudanças sociais. Comunidades ribeirinhas, indígenas, camponeses, quilombolas e comunidades tradicionais são exemplos de grupos que buscam através de diversas formas de organização a legitimação de seus direitos, promovendo assim novas estratégias e práticas de luta. Outro grupo inserido nesse contexto são as populações que se articulam contra a construção de barragens e tentam assegurar seus modos de vida. Esses movimentos se colocam em oposição a políticas de apropriação do território que o interpretam apenas como fonte de recursos e, não em sua multiplicidade de sentidos, tais como seus valores simbólicos e culturais. Nessas disputas territoriais, os movimentos sociais que se estabelecem contra barragens passam a ter no lugar e no território seus pilares, atribuindo-lhes novos significados e os relacionando à produção de identidades individuais e coletivas. Desta forma, o objetivo central do presente trabalho é analisar como se constituiu a organização e mobilização do movimento territorial que atuou contra a construção da Pequena Central Hidrelétrica Santa Rosa I obra prevista para ser instalada no Rio Preto na divisa dos municípios de Belmiro Braga e Rio das Flores, nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro respectivamente. O objeto de estudo são as disputas territoriais estabelecidas contra a construção da barragem e o trabalho busca analisar em que medida as articulações feitas entre diferentes agentes (Associação de Moradores, Organizações Não Governamentais, Comitês de Bacia e Ministério Público) e em diferentes escalas foram importantes para que o projeto da obra não fosse concretizado até o momento. Além de apoio bibliográfico, foram realizadas entrevistas com os agentes envolvidos assim como a análise de documentos elaborados durante o processo de licenciamento.

Palavras-chave: território; lugar; conflitos; barragens.

A TRANSFIGURAÇÃO DA POLÍTICA E A BANALIZAÇÃO DO ESPAÇO: OS PLANEJAMENTOS ESTRATÉGICOS DO RIO DE JANEIRO COMO CONTRA-REFORMAS URBANAS**Gustavo Godinho Benedito****Data de aprovação:** 16 de julho de 2013**Orientação:** Dr. João Rua (orientador; PUC-Rio); Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (coorientador; PUC-Rio)**Banca examinadora:** Dr.^a Regina Célia de Mattos (PUC-Rio); Dr. Luciano Ximenes Aragão (PUC-Rio)

152

Lugar onde se manifesta a vida, em seu sentido amplo, o espaço é condição, meio e produto à realização da sociedade. Se em cada momento do capitalismo foi produzido um tipo de cidade, torna-se necessário compreender os múltiplos processos que imprimem no espaço urbano características que o torna, em um determinado período da histórica, com características específicas. A nosso ver, estamos diante de um processo de constituição do urbano (este, ainda não realizado) em que o termo metrópole revela um momento histórico de reprodução da cidade e, dialeticamente associado, do capital. O objetivo deste trabalho é analisar os planejamentos estratégicos do Rio de Janeiro como contrarreformas urbanas, no momento em que transfiguram o ideário reformista do plano diretor, do Movimento Nacional pela Reforma Urbana e do Estatuto da Cidade e são partes do processo de desenvolvimento do neoliberalismo no espaço urbano do Rio de Janeiro. A análise da “emergência” dos planejamentos estratégicos no período da globalização e a correspondente materialização de seus ideais no Rio de Janeiro são fundamentais à compreensão de que estamos vivenciando um esvaziamento da política em virtude das representações criadas em torno da necessidade e urgência de adoção de planejamentos estratégicos por parte dos governos urbanos.

Palavras-chave: espaço; urbano; política; desenvolvimento; planejamento.

**TRANSPORTE AQUAVIÁRIO DE PASSAGEIROS
NA BAÍA DE GUANABARA (RJ): MONOPÓLIO E
GESTÃO DAS ACESSIBILIDADES EM UMA
PERSPECTIVA GEOGRÁFICA**

Alan Gustavo Fernandes Pacífico

Data de aprovação: 25 de julho
de 2013

Orientação: Dr. Augusto Cesar
Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. Glau-
cio José Marafon (UERJ); Dr.^a Iná
Elias de Castro (UFRJ); Dr. Ber-
nardo Baeta Neves Strassburg
(PUC-Rio)

Nos últimos anos, os temas ligados ao transporte, mobilidade urbana entraram, de forma mais significativa, na pauta de discussões das ciências sociais, ganhando destaque nos debates de âmbito político, econômico e social. As grandes cidades brasileiras são profundamente marcadas pelas condições inadequadas de deslocamento de pessoas e mercadorias. Além das más condições de transporte coletivo, já amplamente documentadas, agravaram-se recentemente as restrições às acessibilidades e sustentabilidades nas grandes metrópoles do país, gerando impactos sobre a qualidade de vida das pessoas e sobre as atividades sociais e econômicas. Em linhas gerais, o problema central dessa pesquisa reside na baixa qualidade da gestão do transporte aquaviário de passageiros na Baía de Guanabara, caracterizada atualmente pelos constantes atrasos nos horários das embarcações, pelas altas tarifas, pela superlotação no interior das barcas e pelo número reduzido de linhas regulares e terminais e pela limitação de suas conexões intermodais. A hipótese norteadora desse trabalho argumenta que o fator decisivo para a baixa qualidade desse modelo de transporte possui origem política e econômica e é o monopólio historicamente presente no setor. Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a natureza da gestão do transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro, avaliando a influência do monopólio sobre a qualidade do serviço e seus reflexos territoriais, como a emergência do transporte aquaviário clandestino na margem leste da baía de Guanabara.

Palavras-chave: transporte aquaviário; monopólio; acessibilidades; Baía de Guanabara; Rio de Janeiro; gestão do território.

O ESPAÇO URBANO CONTEMPORÂNEO E O SUJEITO TOTAL INSURGENTE**João Paulo Monte de Santana**

Data de aprovação: 30 de julho de 2013

Orientação: Dr. Alvaro Henrique de Souza Ferreira (PUC-Rio)

Banca examinadora: Dr. João Rua (PUC-Rio); Dr. Luciano Ximenes Aragão (PUC-Rio)

O presente trabalho busca empreender uma discussão acerca da sociedade contemporânea a partir de uma perspectiva geográfica. Mais precisamente, se debruça sobre a relação entre o sujeito, considerado uma totalidade, e o espaço urbano, exemplificado no cotidiano da cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, como produto, condição e meio, o espaço se torna um elemento fundamental para realização de toda a vida, cuja abrangência atravessa a concretização do sujeito em sociedade mediante as próprias (inter) ações físicas, mentais e sociais vivenciadas no cotidiano. No entanto, sob a hegemonia capitalista, tal dinâmica é reconfigurada e condicionada no seio da própria sociedade a fim de recriar perpetuamente as condições de dominação estabelecidas, resultando em diversas e intensas problemáticas, conflitos e contradições sociais. É nesse sentido, por exemplo, que o capitalismo tende a se reproduzir por meio do espaço, ao desigualiza-lo à medida que se espacializa, mesmo que isso resulte e/ou corrobore em processos alienantes e destrutivos (e muitas vezes autodestrutivos) das condições objetivas e subjetivas de sujeitos e grupos sociais em diferentes lugares por todo o planeta. Em razão desse contexto ubíquo e iníquo, torna-se seminal a construção de uma análise que venha a se contrapor e contestar tal ordem totalitária, o que implica em repensar o que e quem somos nessa sociedade mediada pelo espaço, cotidiano e pelas (inter) ações, representações. Para tanto, objetiva-se analisar a importância do espaço urbano no qual o sujeito contemporâneo se concretiza enquanto totalidade em meio ao poder alienante/alienado do capital e, ao mesmo tempo, em meio a insatisfações, questionamentos e (re) existências teóricos e práticos em face de tal poder hegemônico. Vislumbra-se, assim, o sujeito em concretização e o papel do espaço nesse processo: ora posto como um instrumento de poder e de alienação imprescindível à reprodução do capital; ora concebido, percebido e vivido como uma via/ elo que possibilita a reunião e a apropriação dos elementos materiais e imateriais necessários à reprodução da vida. Em linhas gerais, esse é o contexto no qual o sujeito total vive em sociedade, que pode

tanto potencializar sua condição de totalidade quanto pode de alguma forma tolhe-la, impedindo o desenvolvimento pleno das faculdades (físicas, mentais e sociais) e da consciência crítica do sujeito. Quanto a importância de se analisar o sujeito em meio à determinações e indeterminações no cotidiano da cidade está no fato de que possibilita desvelar e repensar criticamente a sociedade contemporânea na qual vivemos, tal como suas problemáticas. O que explicita também o desafio de transformá-la, principalmente por vias que contemplem princípios verdadeiramente democráticos, como o Direito à Cidade, cujos papéis do sujeito total e do espaço urbano são cruciais para a concretização de tal projeto.

Palavras-chave: sujeito; totalidade; produção do espaço urbano; cotidiano; capitalismo.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS, UMA PROPOSTA PARA A PRODUÇÃO DA PAISAGEM SUSTENTÁVEL: ESTAÇÃO EXPERIMENTAL SÍTIO ABAETETUBA, TOCA DA ONÇA, LUMIAR, NOVA FRIBURGO – RJ

Guilherme Lustosa Lessa

Data de aprovação: 19 de agosto de 2013

Orientação: Dr. Marcelo Motta de Freitas (orientador; PUC-Rio); Dr.^a Ana Valéria Freire Allemão Bertolino (coorientadora; UERJ)

Banca examinadora: Dr. Rodrigo Penna Firme Pedrosa (PUC-Rio); Dr. Otavio Miguez da Rocha-Leão (UERJ)

O estudo tem como objetivo avaliar a potencialidade dos SAFs na produção da paisagem sustentável a partir da abordagem sistêmica, sendo desenvolvido no Sítio Abaetetuba localizado na sub-bacia do Córrego das Paineiras, Toca da Onça, Lumiar, Nova Friburgo, Rio de Janeiro. Foram comparados diferentes usos cobertura encontrados no Sítio: Floresta, Pasto, Pousio e Sistema Agroflorestal (SAF). A quantificação da erosão foi realizada através de parcelas do tipo Gerlach com uma área de 20m². Foram instalados três pluviômetros artesanais em área aberta para obtenção da média total de pluviosidade efetiva e três no entorno de cada parcela. Para análise das propriedades físicas e químicas do solo utilizou-se amostras indeformadas e deformadas, cinco em cada profundidade (0 – 5 e 5 – 10 cm), verificando-se a granulometria, a porosidade total, macroporosidade, microporosidade e densidade apa-

rente (DAP), Ph, Soma de Bases e Saturação por Alumínio. A erosão superficial foi baixa, sendo maior na Floresta e Pasto do que no Pousio e SAF. A granulometria apresentou predominância de areia. A porosidade total foi alta, com maiores resultados da microporosidade correlacionada a macroporosidade nos usos e profundidades. O DAP apresentou-se menor para pasto e floresta com aumento da profundidade, no pousio e SAF houve aumento na ampliação da profundidade. O Ph em todos os usos apresentou-se ácido, refletindo uma baixa soma de bases e maior saturação de alumínio. Os manejos de SAF e Pousio apresentaram maior eficiência do que Floresta e Pasto para a manutenção da estabilidade da paisagem e como consequência para sua sustentabilidade.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais; paisagem; erosão.